

P 1257**Aleitamento materno entre mulheres com diabetes, hipertensão e excesso de peso de acordo com tipo de parto, acompanhadas em um estudo observacional longitudinal**

Karen Ferreira dos Santos; Tanara Vogel Pinheiro; Aline Braido Pereira; Diego Almeida dos Santos; Marcelo Zubaran Goldani; Vera Lúcia Bosa; Clécio Homrich da Silva - UFRGS

Introdução: Mulheres com excesso de peso pré-gestacional são mais propensas a não amamentar. Estudos mostram que dentre os fatores associados ao sobrepeso, o parto cesárea (PC) e doenças crônicas (DC) como diabete (DM) e hipertensão (HAS), podem favorecer ainda mais a não iniciação do aleitamento materno (AM). **Objetivo:** Avaliar a frequência de aleitamento materno exclusivo (AME) aos 7 dias pós-parto em mulheres com excesso de peso pré-gestacional, de acordo com o tipo de parto e a presença de DM e/ou HAS. **Metodologia:** Estudo observacional longitudinal, aninhado à coorte, Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém Nascido nos primeiros seis meses de Vida, no qual incluíram mulheres que tiveram partos realizados em três hospitais públicos de Porto Alegre, recrutadas após o parto nos grupos: DC (incluídas mulheres com DM e/ou HAS) e Controles. Foram fatores de exclusão para este estudo: recém-nascidos pré-termo, gemelares, pequenos para a idade gestacional ou hospitalizados, puérperas com HIV+, tabagistas ou com índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional $< 25\text{kg/m}^2$. As entrevistas se deram aos 7 dias pós-parto no domicílio da mãe. As variáveis analisadas foram DM e/ou HAS na gestação, idade materna, tipo de parto, AM e AME. Foi considerado AME quando a criança recebia somente leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística foi feita pelo Teste Qui-Quadrado, considerando significância estatística valores de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética dos hospitais, sob os números: 11-027 e 11-0097. **Resultados:** Foram analisados dados de 131 puérperas, sendo 67 do grupo de DC e 64 do grupo controle. A média de idade foi de 27.6 anos. O IMC teve variação de 25.0 a 44.1 kg/m^2 . Quanto ao tipo de parto, 38.9% foram submetidas à PC. No grupo de mulheres com DC, o tipo de parto não exerceu influência significativa sobre a frequência de AME (50% vs.57.6%; $P=0.562$) aos 7 dias pós-parto. No grupo de mulheres controle a frequência de AME foi significativamente menor entre as mulheres que tiveram PC (50.0%) comparadas às mulheres que tiveram PV (80.5%), $P=0.027$. **Conclusão:** Dentre as mulheres com excesso de peso avaliadas neste estudo, aquelas sem HAS ou DM durante a gestação e que tiveram PV, apresentaram maior frequência de AME aos 7 dias pós-parto. Este resultado sugere que a presença de DC e o PC atuam como fatores de risco para a interrupção precoce do AME. **Unitermos:** Amamentação; Cesárea; Obesidade